



Criação de caprinos: uma alternativa econômica para as regiões semiáridas

Quem chega no município de Nossa Senhora da Glória, em Sergipe, se depara com a tradicional bovinocultura leiteira. No entanto, a criação de bovinos tem um alto custo de produção e demanda uma área grande para a produção de forragem. Para além disso, no Semiárido as chuvas são concentradas em parte do ano, condição que é difícil para animais de grande porte, que necessitam de uma boa quantidade diária de água.

Foi justamente a partir das dificuldades enfrentadas para o desenvolvimento desta atividade, que o agricultor Ademilson Batista Santos despertou para a possibilidade de criar cabra de leite. A ideia veio a partir da participação em atividades de formação e em intercâmbios de experiências. Em uma destas oportunidades, ele foi para a cidade de Prata, na Paraíba, conhecer uma experiência consolidada de criação de cabras. Participou também de várias capacitações sobre manejo sanitário, casqueamento dos animais, produção de queijo coalho e aquisição de um reprodutor para melhorar o rebanho para aptidão de produção de leite de cabra.

A paixão pela atividade vem de família, “minha avó já criava cabra e ovelha, mas não era para produção de leite. Através do trabalho em granja, consegui comprar minhas primeiras cabras e iniciar a atividade”.

Ademilson é filho de assentado e reside, junto com sua família, no Sítio Senharol, localizado no Assentamento João do Vale, no município de Nossa Senhora da Glória. Ele possui um rebanho de 33 animais, que produzem, em média, 35 litros de leite por dia. Tem um capril que gera bastante conforto e bem estar para os animais, oferecendo possibilidade do agricultor desenvolver um manejo alimentar e nutricional de acordo com cada fase de desenvolvimento dos animais.

O manejo alimentar do rebanho das cabras é dividido entre o pastejo e a alimentação volumosa e concentrada, oferecendo assim um balanceamento adequado para o sucesso da criação. É através da alimentação correta que os animais obtêm os nutrientes necessários para alcançar seu potencial de produção. Além da produção do leite *in natura*, Ademilson e sua família produzem também queijo coalho. Os produtos são comercializados diretamente ao consumidor na sede do município.

Ademilson é, ainda, vice-presidente da Associação Sergipana de Caprinos e Ovinos (ASCA), fundada de forma coletiva em 2000, com aproximadamente 120 sócios e com sede na cidade de Nossa Senhora da Glória. A Associação surgiu diante do desafio de manejo dos animais e foi concebida a partir da participação dos agricultores em um curso sobre bovinocultura, ministrado pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE). A opção pela caprinocultura veio por essa ser uma atividade adaptada a região semiárida, ainda que enfrente muitos desafios.

“Infelizmente, não existem linhas de crédito acessíveis que são oferecidas pelos bancos para investir nessa atividade, sendo esse o maior gargalo para o desenvolvimento da criação de cabra leiteira. Além disso, existe a dificuldade enfrentada para comercialização dos produtos, devido a eles não terem um estabelecimento apropriado com o cadastro de Serviço de Inspeção Estadual (SIE). O SIE garante a segurança e a procedência dos produtos, atestando as normas higiênicas sanitárias e orienta as regulamentações para comercialização, permitindo assim a venda dos produtos em supermercados”, explica Ademilson.

Em meio aos obstáculos para comercialização, atualmente a associação está com um projeto via emenda parlamentar para construção de um pequeno laticínio estruturado e adequado legalmente dentro dos padrões da exigência sanitária para beneficiamento e comercialização dos produtos. “Meu sonho não é construir um laticínio próprio e sim montar um laticínio coletivo, não tenho estudo, mas vejo que a coletividade de forma organizada dá certo”, conta esperançoso Ademilson.



Manejo alimentar das cabras



Produção de queijo coalho com leite de cabra



Associação Sergipana de Caprinos e Ovinos